

E acertamos com o Clube de Paris

No melhor acordo já feito com a instituição, o Brasil só volta a fazer desembolsos a partir de 1990.

As duas horas da manhã de hoje em Paris (21 horas de ontem, em Brasília), os negociadores brasileiros Sergio Amaral, chefe da Assessoria Internacional do Ministério da Fazenda, e Antônio de Pádua Seixas, diretor da Área Externa do Banco Central, bateram o martelo com os credores brasileiros reunidos no Clube de Paris, como informa nosso correspondente Reali Junier. A instituição aceitou reescalonar US\$ 4,992 bilhões da dívida brasileira com os governos de países ricos, que chega a cerca de US\$ 17 bilhões, conforme divulgou simultaneamente ontem à noite, em entrevista à imprensa, em Brasília, o ministro da Fazenda.

As negociações começaram na última quinta-feira, no hotel Majestic, o mesmo local em que foi assinado o acordo de Paz do Vietnã e realizada a Conferência

Norte-Sul. Apesar da definição do presidente do Clube de Paris, Jean Claude Trichet, que considerou o acerto bom para o Brasil, melhor do que os firmados anteriormente, as negociações não foram fáceis e ontem levaram 16 horas de discussões.

O acordo abrange a dívida vencida e a vencer — principal e juros — de 1º de janeiro de 87 a 31 de março de 1990, o que segundo Mailson é o melhor prazo já conseguido por um país latino-americano. O Brasil deixa de pagar juros e principal ao Clube de Paris já a partir de agosto, e volta a fazer o primeiro pagamento da dívida reescalonada em 1º de abril de 90 — US\$ 170 milhões, referente a 15% dos juros. O ministro estima em US\$ 283 milhões o montante que o Brasil deixará de pagar neste ano, número que sobe para US\$ 682 milhões em 89, e fica em US\$

171 milhões em 90.

"O acordo mostra que a cooperação e a discussãoativa, responsável e madura é o caminho para a obtenção de bons acordos", disse Mailson. O acordo com o Clube de Paris encerra o processo de normalização das relações do Brasil com a comunidade financeira internacional, ressaltou ainda o ministro da Fazenda, e abre caminho para acordos bilaterais com os países ricos, e o ingresso de recursos do Fundo Nakasone, do Japão.

Mailson fez questão de lembrar que o acordo conseguido ontem inclui o reescalonamento da dívida vencida no 1º semestre de 87, que já estaria reescalonada desde julho do ano passado, nos termos do acordo conseguido em janeiro de 86 pelo ex-ministro Dilson Funaro, se o Brasil tivesse conseguido um relatório favorá-

vel do Fundo Monetário International no meio do ano. Mas a moratória de fevereiro de 87 tornou impossível esse relatório, recordou Mailson.

Os termos do acordo com o Clube de Paris são os seguintes: para o principal vencido de 1º de janeiro de 87 a 31 de julho de 88, 10 anos de prazo com cinco de carência, contados a partir de 1º de agosto de 88. Para o principal que vence a partir de 1º de agosto de 88, até 31 de março de 90, os termos são os mesmos, mas contam a partir de 1º de abril de 90. O valor total do principal reescalonado é de US\$ 3,856 bilhões.

Os juros são reescalonados em 100%, a partir de 1º de agosto de 88 (o País está em dia com o pagamento de juros até julho de 88). O total de juros reescalonados é de US\$ 1,136 bilhão, e o pagamento começa em 1º de abril de 90, com US\$ 170 milhões. Outros US\$ 170 milhões serão pagos em 1º de abril de 91, completando 30% dos juros reescalonados. Os 70% restantes terão prazo de 10 anos, com cinco de carência, a partir de 1º de abril de 90.



Maílson: uma discussãoativa, responsável e madura.